v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO COTIDIANO DE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE: COMUNICAÇÃO, GESTÃO E AUXÍLIO DE PACIENTES

THE USE OF TECHNOLOGICAL TOOLS IN THE DAILY ROUTINE OF A MULTIDISCIPLINARY HEALTH TEAM: COMMUNICATION, MANAGEMENT, AND PATIENT SUPPORT

EL USO DE HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS EN LA RUTINA DIARIA DE UN EQUIPO DE SALUD MULTIDISCIPLINARIO: COMUNICACIÓN, GESTIÓN Y ATENCIÓN AL PACIENTE

Nívia Monte Araújo[1], Adriano Rodrigues de Souza[2], Wallison Rodrigues Carvalho[3], Diana Ferreira Alves[4], Thereza Maria Magalhães Moreira[5]

e788760
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8760

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

Objetivou-se analisar a utilização das ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (TIC) por equipes multidisciplinares, destacando o papel delas na comunicação, gestão e assistência aos pacientes. Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura, com enfoque crítico. Tomou-se como pressuposto reconhecer as TIC como ferramentas capazes de viabilizar a interação entre pacientes, acompanhantes, cuidadores e profissionais de saúde. Contudo, é importante reconhecer que desafios relacionados à infraestrutura e à escassez de recursos materiais nas unidades de saúde são fatores que prejudicam a atenção básica e geram insatisfação nos usuários. O estudo indica que o uso das TIC otimiza o fluxo e o acesso às informações, fortalecendo o diálogo entre gestores e profissionais, elevando a qualidade do cuidado integral. Concluiu-se que a comunicação e a troca de informações, por meio de ferramentas tecnológicas, são imprescindíveis para melhoria na prestação de serviços, otimizando o cuidado à população e fortalecendo os processos organizacionais em âmbito local ou regional.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde. Equipe Multidisciplinar de Saúde. Pacientes.

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of Information and Communication Technologies in Health (ICTs) tools by multidisciplinary teams, highlighting their role in communication, management, and patient care. This is a theoretical-bibliographic research, developed through a narrative literature review with a critical approach. It assumes ICTs as tools capable of enabling interaction among patients, companions, caregivers, and healthcare professionals. However, it is important to recognize that challenges related to infrastructure and the scarcity of material resources in healthcare units are factors that impair primary care and generate dissatisfaction among users. The study indicates that the use of ICTs optimizes the flow and access to information, strengthening the dialogue between managers and professionals, and enhancing the quality of comprehensive care. It is concluded that communication and information exchange through

[1] Mestranda em Gestão de Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
[2] Pós-Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
[3] Graduando em Medicina, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
[4] Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Ceará (UECE).
[5] Pós-doutora em Saúde Pública, Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

technological tools constitute the cornerstone for improving service delivery, optimizing population care, and strengthening organizational processes at local or regional levels.

KEYWORDS: *Health Information and Communication Technology Tools. Multidisciplinary Health Team. Patients.*

RESUMEN
El objetivo fue analizar la utilización de las herramientas de Tecnologías de la Información y la Comunicación en Salud (TIC) por parte de equipos multidisciplinarios, destacando su papel en la comunicación, gestión y atención de los pacientes. Se trata de una investigación teórico-bibliográfica, desarrollada a través de una revisión narrativa de la literatura con un enfoque crítico. Parte del supuesto de reconocer las TIC como herramientas capaces de viabilizar la interacción entre pacientes, acompañantes, cuidadores y profesionales de la salud. Sin embargo, es importante reconocer que los desafíos relacionados con la infraestructura y la escasez de recursos materiales en las unidades de salud son factores que perjudican la atención primaria y generan insatisfacción en los usuarios. El estudio indica que el uso de las TIC optimiza el flujo y el acceso a la información, fortaleciendo el diálogo entre gestores y profesionales y elevando la calidad de la atención integral. Se concluye que la comunicación y el intercambio de información a través de herramientas tecnológicas constituyen la piedra angular para la mejora en la prestación de servicios, optimizando la atención a la población y fortaleciendo los procesos organizacionales a nivel local o regional.

PALABRAS CLAVE: *Herramientas de Tecnologías de la Información y la Comunicación en Salud. Equipo Multidisciplinario de Salud. Pacientes.*

INTRODUÇÃO

Na atual processualidade social, as ferramentas de Tecnologias de Informação e Comunicação em saúde (TIC) são cada vez mais estudadas, como forma de viabilizar e melhorar a interação entre a equipe multiprofissional de saúde e paciente/família. As TIC são reconhecidas pela interação do indivíduo, seja ele consumidor, paciente, cuidador ou até mesmo um profissional da saúde, com dispositivo de comunicação ou outra tecnologia semelhante que permite o acesso a assuntos da saúde.

Ao se analisar essas ferramentas e a relação destas com os profissionais da saúde, observa-se a existência de muitas abordagens a serem realizadas com propósitos distintos e formas de se obterem informações sistematizadas em prol de realizar alguma pesquisa básica ou até mesmo aplicada, bem como para aprimorar as próprias ferramentas de comunicação tecnológicas. Para Coelho, Morais e Rosa (2020), o uso de tecnologias tem sido utilizado como ferramenta de difusão de dados por diversos setores sociais e governamentais, abrangendo tanto conteúdos verídicos quanto falsos.

Nessa conjuntura, a sociedade contemporânea carece de novos mecanismos e plataformas que viabilizem controle e monitoramento coletivo de forma prática e eficaz. Ademais, é importante ressaltar que além das implicações ocasionadas na equipe multiprofissional da

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

saúde, as TIC também ocasionam consequências para as famílias que servem de base de estudo e utilização para essas ferramentas, tendo em vista que se faz importante o fornecimento frequente de dados nas plataformas utilizadas (Nundy, 2014).

Existem programas testados em outros países que procuraram e viabilizaram analisar o índice glicêmico de pacientes com diabetes, buscando, assim, garantir melhor educação sobre como agir diante da patologia e de como se deve realizar o autocuidado no dia a dia. O resultado, conforme Nundy (2014) esclarece, foi de que a ferramenta testada apresentou melhora significativa na capacidade de autogestão do paciente e dos profissionais de saúde que utilizaram, ocasionando menos visitas médicas de urgência, menos custos farmacológicos e maior satisfação e bem-estar do paciente com diabetes.

Rowley (2014) destacou que os cuidados em saúde ainda permanecem na configuração de caráter centralizador. Contudo, os serviços realizados pelas equipes multiprofissionais têm se tornado mais ambulatoriais e as informações coletadas são compartilhadas com o próprio paciente e sua família. Nesse contexto, as TIC têm como princípio basilar a comunicação colaborativa, caracterizada como trabalho realizado em conjunto, sempre entre a equipe multiprofissional, o paciente e os familiares.

Esse formato de comunicação estabelecida beneficia a todos em prol da saúde coletiva e da totalidade social. Outro ponto a ser ressaltado é a dupla utilidade para a equipe multiprofissional, permitindo que os profissionais atuantes se mantenham esclarecidos sobre o contexto em que estão inseridos, contribuindo para tratamento mais eficaz ao paciente e orientando os próximos passos e intervenções necessárias.

Todavia, por mais que o princípio basilar da comunicação colaborativa seja amplamente vivenciado por meio das TIC, essa comunicação exacerbada pode, em alguns momentos, apresentar dificuldades, não sendo comum, mas ocorrendo em casos de informações cadastrais de maneira inconsistente entre os profissionais da equipe de saúde e da família do paciente, gerando compreensão errônea do contexto inserido e dificultando o processo de alta/cura do paciente (Weiner *et al.*, 2005).

Ainda sobre os programas tecnológicos que existem na seara da saúde, muitos planos e diretrizes foram criados, a exemplo do que ocorre no Reino Unido, na Nova Zelândia e no Brasil, com foco no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo e das respectivas famílias (New Zealand, 2008; Brasil, 2013). Conforme citado, essas ferramentas tecnológicas viabilizam compartilhar metas em relação ao desenvolvimento da criança, visando alcançar objetivo tanto clínico como de bem-estar social entre a equipe multiprofissional, família e o próprio paciente (Nundy, 2014).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No Brasil, as TIC são incorporadas nas rotinas da Atenção Primária à Saúde (APS), mais precisamente facilitando os indivíduos nos processos de ensino-aprendizagem, tomada de decisões clínicas e na construção de diagnósticos em território ou algum local específico (Cardoso *et al.*, 2021).

Portanto, as TIC agem, em grande maioria, positivamente no devir humano, auxiliando na tomada de decisões de profissionais da saúde que trabalham de maneira colaborativa, na alimentação das bases de dados em saúde, seja do Sistema Único de Saúde (SUS) ou outro diverso, gerando feedback positivo ou negativo de investimentos realizados, comunicação entre profissionais, entre outras intervenções. Desta forma, objetivou-se observar as implicações das ferramentas tecnológicas ou TIC no cotidiano de trabalho da equipe multiprofissional da saúde, no contexto socioeconômico brasileiro.

Diante do panorama composto de avanços e contradições, o estudo intentou discutir, por meio de revisão narrativa da literatura, acerca das implicações das TIC no trabalho multiprofissional, de modo a analisar como essas ferramentas subsidiam os processos de comunicação e gestão, bem como a contribuição delas para a segurança e a qualidade da assistência ao paciente, sob uma perspectiva histórica e social.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi ancorada com base na análise de trabalhos científicos que discutem a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TIC), no dia a dia de equipes multiprofissionais, focando na comunicação, na gestão e no suporte aos pacientes. Dessa forma, as buscas ocorreram na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados *ScienceDirect, PubMed, Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com objetivo de encontrar publicações pertinentes e recentes sobre o tema proposto.

Outrossim, vale ressaltar que o presente estudo, ao discutir sobre as consequências do uso das ferramentas tecnológicas no campo da saúde pelos respectivos profissionais, buscou se diferenciar tanto das tendências extremistas do idealismo como do materialismo mecanicista, ou seja, combater as tendências que afirmam que a utilização das TIC é prejudicial no devir humano, provocando atraso e outras implicações.

Por outro lado, também se procurou contribuir para criação de uma dimensão de análise de dados coletados e dos serviços dispostos pelos profissionais de saúde, favorecendo a identificação das características próprias e amplas da saúde de um indivíduo ou da população

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

de determinado território. Esta revisão buscou também identificar lacunas e viabilizar a condução de novas pesquisas, bem como o fortalecimento do conhecimento da temática em questão.

Entende-se o método, à luz dos preceitos de Kosik (1976), como instrumento que possibilita ao sujeito apreender criticamente o objeto de estudo, indo além da aparência imediata e buscando compreender as determinações históricas, sociais e estruturais. Nesta perspectiva, a análise do fenômeno não se limita somente à descrição superficial da realidade, mas procura captar a dinâmica, os condicionantes e as contradições, de modo a alcançar compreensão mais ampla e aprofundada do objeto investigado.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa teórico-bibliográfica e qualitativa, classificada como revisão narrativa da literatura com enfoque crítico. A pesquisa foi realizada por meio de buscas eletrônicas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como *ScienceDirect*, *PubMed*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A pesquisa foi conduzida a partir das seguintes perguntas norteadoras:

1. Quais as principais implicações do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TIC) no cotidiano de trabalho das equipes multiprofissionais?
2. De que forma as TIC influenciam os processos de comunicação e gestão nos serviços de saúde?
3. Como as TIC contribuem para o auxílio, a segurança e a qualidade do cuidado aos pacientes?

Para subsidiar a identificação das produções científicas pertinentes ao tema desta revisão, adotaram-se estratégias de busca avançada nas bases de dados de saúde selecionadas, com a combinação de descritores, por meio do operador booleano AND, cujos principais termos empregados foram: “Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde” *AND* “equipe multiprofissional”; “TICs em saúde” *AND* “comunicação”; e “tecnologias em saúde” *AND* “gestão” *AND* “pacientes”, bem como variações semânticas relacionadas aos eixos centrais da investigação.

Ademais, a escolha dos estudos foi realizada de maneira não sistematizada e não exaustiva, em consonância com o caráter narrativo desta revisão. Priorizaram-se as publicações em português, inglês e espanhol que abordavam diretamente o tema das TIC em saúde, comunicação, gestão em saúde e trabalho em equipe multiprofissional.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A seleção dos artigos científicos considerou a relevância do tema, a atualidade das publicações e a contribuição conceitual dos estudos para compreensão crítica do objeto de pesquisa. Como se trata de revisão narrativa, não foram implementados protocolos rigorosos, fluxogramas ou ferramentas formais para avaliar a qualidade metodológica dos estudos.

Nessa perspectiva, este estudo adotou o caráter reflexivo próprio da revisão narrativa de literatura. Assim, buscou-se selecionar e analisar produções científicas que permitissem a identificação dos impactos das TIC no cotidiano assistencial. Além disso, examinaram-se as influências dessas ferramentas na organização do trabalho multiprofissional e descreveram-se as lacunas no conhecimento, capazes de subsidiar o fortalecimento de práticas de gestão e cuidado mediadas pela tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desafios no uso das ferramentas tecnológicas no ambiente de trabalho da equipe multidisciplinar

A comunicação eficaz entre pacientes e equipe multiprofissional no cotidiano de trabalho permanece como desafio central na atenção à saúde. A partir disso, o desenvolvimento e a implementação de mecanismos de comunicação mediados por ferramentas tecnológicas mostram-se essenciais para reduzir problemáticas e qualificar a assistência. É importante ressaltar que a utilização das TIC se faz de grande necessidade, tanto para o desenvolvimento da prática educativa entre a própria equipe multidisciplinar, como para o fornecimento de informações úteis para os familiares envolvidos nas práticas realizadas, transmitindo de maneira confiável um fluxo de informações (Goes, Polaro e Gonçalves, 2016).

Diante desse panorama, a partir de Amaral, Oliveira e Azevedo (2021), entende-se comunicação como a forma de um sujeito participar ativamente no meio inserido, integrando e fazendo parte do processo de trabalho utilizado em saúde. Como mencionado anteriormente, as Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TIC) têm expandido e dinamizado várias dimensões da atividade humana e do trabalho em saúde. Elas ajudam a qualificar os processos decisórios de gestores e profissionais, além de permitir a implementação de mecanismos mais eficientes e funcionais.

Entretanto, para que essas ferramentas sejam realmente integradas à prática assistencial e gerencial, é essencial ter infraestrutura adequada e equipamentos que atendam às necessidades dos serviços.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A precariedade estrutural e a limitação de recursos materiais ainda compõem a realidade cotidiana de diversas unidades de saúde e ambientes de trabalho, comprometendo ações desenvolvidas, especialmente no âmbito da Atenção Básica, além de gerar insatisfação entre os usuários que dependem desses serviços. Além dos problemas com a infraestrutura, notam-se outros pontos que complicam a troca de informações entre os colegas de equipe e os profissionais e pacientes, como carência de informação, desânimo, uso incorreto de recursos, ausência de confiança, informações desencontradas, confusão e falta de organização.

Ademais, esses fatores são considerados determinantes para ocorrência de problemas na Atenção Básica. Erros na comunicação entre os profissionais podem estar ligados, entre outros fatores, a jornadas de trabalho extensas e à sobrecarga laboral. Acrescenta-se, ainda, que essas limitações repercutem diretamente na qualidade da comunicação entre a equipe multiprofissional e os usuários. Parte desses desafios tem sido enfrentada por meio da criação de espaços institucionais que favorecem o diálogo e a troca de saberes, buscando superar a dicotomia entre “aprender a aprender” e “aprender a ensinar”, frequentemente associada a determinadas abordagens neoliberais contemporâneas (Valadão *et al*., 2022).

Sob esse viés, analisam-se, também, os potenciais latentes presentes nos profissionais que atuam em equipes multiprofissionais, sendo possível explorar comunicação interprofissional, discutindo-se casos, compartilhando escolhas em decisões e fomentando Educação Permanente em Saúde que esclarece e traz novos conhecimentos para a equipe.

Em consonância com esse cenário, a consolidação da educação continuada permanente entre os profissionais de equipes de saúde se torna nova ferramenta institucional que facilitará processos, vivências e trabalhos futuros daquela equipe. Com isso, preparam-se novos gestores, pesquisadores e educadores.

Além dos obstáculos na estrutura que complicam a inclusão das tecnologias de informação e comunicação na área da saúde (TIC), existem outros pontos que atrapalham a integração dos serviços, como a fragilidade da interação entre as equipes, a gestão e os usuários dos serviços, haja vista a escassez de tempo para reuniões e planejamento, a rigidez dos canais de comunicação, a inexistência ou debilidade de protocolos gerenciais e clínicos, a baixa informatização dos prontuários e a subutilização das TIC.

Somam-se a esses aspectos a presença de fluxos de comunicação pouco delimitados, a falta de clareza dos profissionais diante das demandas assistenciais e a reduzida utilização de tecnologias leves. Essas circunstâncias corroboram a fragmentação do trabalho de equipe e a desarticulação dos serviços, o que compromete melhor integralidade da atenção à saúde do

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

usuário. Valadão *et al*. (2022) esclarecem a necessidade de aprimorar os processos de monitoramento e avaliação, bem como de fortalecer a capacidade de gestão das lideranças.

Portanto, a comunicação é essencial, no que se refere à qualidade de serviços prestados à população local ou de grandes regiões, contribui em fluidez e acesso de informações, diálogos entre gestores e demais profissionais que atuam na área. Deste modo, as categorias de infraestrutura, educação e informatização podem ser consideradas ferramentas essenciais para gestores, pacientes e profissionais de equipes multidisciplinares, assim, fomentando, também, modificações positivas nos processos educacionais e diálogos entre os trabalhadores, refletindo na qualidade do serviço assistencial de maneira integral.

Implantação de ferramentas tecnológicas de saúde em equipe multidisciplinar

No que se refere à inovação nos processos de trabalho, a implantação de TIC em equipe multidisciplinar de saúde, na concepção de Belanger *et al.* (2012), contribui para envolvimento entre usuários finais e profissionais de saúde. Todavia, para que esse feito seja concretizado, faz-se necessário suporte estrutural e científico adequado, com a alocação de recursos materiais voltada de forma cautelosa e assertiva às prioridades dos serviços em questão.

A partir desse pressuposto, a comunicação com o uso das TIC passa a ser primordial, garantindo cuidado contínuo, integrado e resolutivo. Gomes *et al.* (2017) concluem que as TIC têm papel fundamental no auxílio de pacientes, contribuindo de maneira ativa em segurança e prevenindo possíveis erros hospitalares.

Todavia, para que essa efetivação seja garantida, é indispensável a devida apropriação pela equipe profissional, que deve demonstrar habilidades adequadas para o manuseio. Corroborando essa perspectiva, Coura, Bertollo e Nascimento (2017, p. 51) ressaltam que essas estratégias devem ser incentivadas no contexto hospitalar, com vistas à promoção da segurança do paciente, considerando o perfil assistencial da instituição e a disponibilidade dos recursos financeiros e das tecnologias em saúde disponíveis.

Atualmente, as ferramentas tecnológicas disponíveis mostram-se resolutivas e de grande relevância para redução de indicadores de mortalidade e mitigação de erros médicos. Observou-se que, durante os momentos críticos da pandemia da Covid-19, o Ministério da Saúde brasileiro desenvolveu instrumentos estratégicos destinados ao atendimento pré-clínico, como o aplicativo Coronavírus, voltado à orientação populacional, à prevenção do contágio e à coleta de dados sobre a condição de saúde em tempo real. Outras ferramentas disponibilizadas durante o período citado foram o chat virtual e o canal de comunicação, por meio do aplicativo WhatsApp®, de modo a ampliar as possibilidades de contato entre os usuários e o sistema de saúde.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essas iniciativas mostram como a incorporação das tecnologias interativas e de monitoramento passou a ocupar posição de destaque no setor da saúde, configurando-se como estratégia relevante no enfrentamento da pandemia da Covid-19. Ademais, os métodos de cuidado não presencial têm sido apontados como os principais facilitadores ao acesso aos serviços de saúde, especialmente em cenários de crise sanitária global, marcados pela sobrecarga dos sistemas assistenciais e por restrições à circulação de pessoas (Celuppi *et al.*, 2021).

A partir da incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde (TIC) e da telemedicina, os achados da literatura científica têm apontado que os pacientes apresentaram demandas assistenciais em diferentes níveis de complexidade, nas quais o uso consciente e adequado dessas ferramentas pode contribuir para um cuidado mais direcionado, racionalizando os recursos e ampliando o acesso aos serviços de saúde. Entre as tecnologias, amplamente difundidas e de fácil utilização, destacam-se as chamadas telefônicas e, mais recentemente, as videochamadas, que passaram a ser empregadas de forma recorrente em atendimentos relacionados à Covid-19.

Nesse contexto, a chamada telefônica tradicional tem sido descrita como alternativa segura e útil para realização de consultas, sobretudo em situações que envolvem orientações, acompanhamento de sintomas e quadros de menor gravidade. Por sua vez, as consultas por videochamada constituem excelente opção de acompanhamento clínico potencialmente mais abrangente, ao possibilitarem a obtenção de informações visuais adicionais, pistas diagnósticas e maior sensação de proximidade terapêutica entre profissional e paciente (Celuppi *et al.,* 2021).

Outrossim, a saúde digital consolida-se como nova realidade no devir humano, promovendo transformações sociais e na forma como se pratica a assistência à saúde, universo complexo que engloba recursos, como monitoramento remoto de pacientes, portais de informação e protocolos para usuários e profissionais, aplicativos móveis, estratégias avançadas de análise de dados científicos, entre outras tecnologias. Para além da demanda virtual que tange à troca de informações clínicas entre pacientes e a equipe multidisciplinar, destaca-se a utilização das TIC em intervenções psicológicas hospitalares, mediante atendimentos psicoterápicos na modalidade virtual.

Esse modo de atendimento ganhou ampla repercussão com o aumento do número de casos de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 e a impossibilidade de atendimentos presenciais. Sob essa perspectiva, Duan e Zhu (2020) explicitam que os profissionais de saúde da área de psicologia não podiam atuar presencialmente em locais com pacientes infectados pela Covid-19, em razão do elevado risco de contaminação.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Assim, inúmeras medidas começaram a ser implantadas durante a pandemia em prol dos pacientes que necessitavam desses atendimentos, promovendo o aperfeiçoamento de serviços virtuais e de outras plataformas, a exemplo de aplicativos móveis desenvolvidos para suprir essa demanda. Atualmente, a despeito da resistência inicial apresentada por uma parcela de pacientes, a prestação dos serviços virtuais psicológicos se manteve na prática assistencial (Duan; Zhu, 2020).

Na perspectiva de Saidel *et al.* (2020), além da utilização desses serviços pela população em geral, os próprios profissionais de saúde usufruem dessas plataformas para atendimentos psicológicos, haja vista o cenário adverso decorrente da sobrecarga de trabalho no período pandêmico, o qual desencadeou expressivo aumento nos quadros de ansiedade, síndrome de Burnout e depressão. Desse modo, esse aparato “contribui para redução da aglomeração de pessoas nos espaços de saúde e proporciona rapidez e facilidade de acesso aos serviços” (Celuppi *et al.*, 2021, p. 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou a existência de inúmeras limitações relacionadas à infraestrutura, ao conhecimento técnico sobre a utilização das TIC e à difusão insuficiente dessas tecnologias e das plataformas digitais entre as equipes multidisciplinares e a população.

Logo, urgem investimentos por parte de instituições gestoras de saúde na qualificação de profissionais, na tentativa de aprimorar e fornecer serviço de qualidade. Apesar das dificuldades apresentadas, não restam dúvidas de que as TIC ocasionam impactos favoráveis no local em que são utilizadas, ou seja, contribuem de maneira ativa na comunicação entre profissional de saúde e paciente/família, diminuem os riscos de erro médico, armazenam dados importantes para o histórico do paciente, entre outros.

Por fim, a partir da análise e da metodologia empregada, evidenciou-se que as TIC representam ferramentas de grande utilidade para as equipes multidisciplinares de saúde, sendo propulsoras de avanços e melhoria na qualidade de vida tanto para aqueles que utilizam, como solidificam serviços, devido à forma objetiva e de comodidade para profissionais e pacientes, fazendo-se possível a utilização no pós-pandemia.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, V. S.; OLIVEIRA, D. S.; AZEVEDO, C. V. M. Os nós críticos do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde: uma pesquisa-ação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, e310106, 2021.

BELANGER, E. et al. Examining the evidence of the impact of health information technology in primary care: an argument for participatory research with health professionals and patients. **International Journal of Medical Informatics**, Shannon, v. 81, n. 10, p. 654-661, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2012.07.008. Acesso em: 5 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para Atenção às Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CELUPPI, I. C. *et al*. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, e00243220, 2021.

COELHO, A. L.; MORAIS, I. A.; ROSA, W. V. S. A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, Brasília, v. 9, n. 3, p. 183–199, 2020. DOI: 10.17566/ciads.v9i3.709. Disponível em: https://doi.org/10.17566/ciads.v9i3.709. Acesso em: 29 set. 2022.

COURA, G. M. E.; BERTOLLO, C. M.; NASCIMENTO, M. M. G. Impacto de estratégias para prevenção de erros de medicação envolvendo medicamentos potencialmente perigosos. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 43-52, 2017.

DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, Londres, v. 7, n. 4, p. 300-302, 2020.

GOES, T. M.; POLARO, S. H. I.; GONÇALVES, L. H. T. Cultivo do bem viver das pessoas idosas e tecnologia cuidativo-educacional de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 47-51, 2016.

GOMES, A. T. L. *et al*. Tecnologias aplicadas à segurança do paciente: uma revisão bibliométrica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM)**, São João del-Rei, v. 7, e1465, p. 1-11, 2017.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. 7. ed. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

NEW ZEALAND. Ministry of Health and Education. **New Zealand Autism Spectrum Disorder Guideline**. Wellington: Ministry of Health and Education, 2008.

NUNDY, S. Daily text messages and nurse followup improves self-management of diabetes, leading to better glycemic control and lower costs. **Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) Innovations Exchange**, Rockville, 2014.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ROWLEY, R. D. Professional Social Networking. **Current Psychiatry Reports**, Filadélfia, v. 16, n. 12, e522, 2014.

SAIDEL, M. G. B. *et al*. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e49923, 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923. Acesso em: 5 jul. 2026.

VALADÃO, F. S. *et al*. Processo de comunicação entre a equipe multidisciplinar no contexto da gestão na atenção básica: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, e86111133465, 2022.

WEINER, S. J. *et al*. Processes for effective communication in primary care. **Annals of Internal Medicine**, Filadélfia, v. 142, n. 8, p. 709-714, 2005.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.